

SILO CINCHO: Uma alternativa para conservação de forragem

Raimundo Bezerra de Araújo Neto*

O período de entressafra de forragem causa sérios problemas, como queda na produção de leite, perda de peso do gado, diminuição da fertilidade, enfraquecimento geral do rebanho e até mesmo morte dos animais. Medidas como o uso de capineiras, silagem, feno, reserva de pastos e concentrados poderão ser adotadas para evitar esses problemas. A conservação do excesso de forragem no período de abundância, bem como das sobras de culturas, é um processo seguro, de baixo custo, e capaz de amenizar o problema da seca.

SILAGEM

É a forragem verde armazenada na ausência do ar, conservada mediante fermentação em depósito próprio chamado silo. Uma boa silagem é caracterizada pela suculência, cheiro agradável e cor castanho-escuro.

O processo de fermentação não melhora a qualidade da forragem, porém quanto melhor a fermentação, mais o valor nutritivo da silagem se aproxima do valor da forrageira que lhe deu origem.

SILO CINCHO

De origem italiana é muito comum nas regiões de produção de leite do Uruguai e da Argentina. O silo cincho é assim chamado por ser confeccionado utilizando-se um aro de metal como fôrma. Esta fôrma é composta de quatro partes para facilitar o transporte. Unidas, formam um círculo de aproximadamente 3 m de diâmetro com 0,50 m de altura. É confeccionada com chapa de ferro número 16 e cantoneiras nas bordas, para maior resistência, com quatro vergalhões lisos de ferro para união de suas quatro partes.

*Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220, Teresina, PI. E-mail: rbezerra@cpamm.embrapa.br

PROCESSO DA ENSILAGEM UTILIZANDO O SILO CINCHO

• **Localização**

Deve ser instalado em área plana, bem drenada e próximo ao local onde os animais serão alimentados.

Escolhido o local, arma-se a fôrma e coloca-se, no fundo, uma camada de aproximadamente 20 cm de material seco, que pode ser palha de arroz, raspa de mandioca, palha seca, etc., para absorver o excesso de umidade que escorre do material ensilado.

• **Enchimento do silo**

Com a ensiladeira colocada bem próximo ao silo, joga-se o material picado dentro da fôrma. A forragem a ensilar deve ser acondicionada uniformemente em camadas de cerca de 30 cm. Cada camada deve ser bem compactada através de pisoteio por quatro homens. O movimento da forragem compactando-se faz com que ocorra uma diferença de pressão entre o fundo do bolo e sua superfície, fazendo com que a fôrma comece a se deslocar no sentido ascendente, até que seja atingida a altura desejada. Então, deve-se parar de colocar a forragem picada e continuar a compactação, até que a fôrma se destaque do bolo por si só, sendo retirada e transportada para o local onde será realizada ou guardada.

Um bolo com 1,5 m de altura e 3,0 m de diâmetro tem aproximadamente 6.000 kg de silagem. Essa altura facilita tanto o enchimento como o esvaziamento do silo. Entretanto, apesar dessa altura ser considerada padrão, nada impede que o pecuarista faça um bolo menor ou maior, dependendo de seu interesse.

• **Fechamento do silo**

A massa compactada, uma vez adquirida a forma final, permanece estável, devendo ser recoberta com uma lona plástica de boa qualidade.

Na base e em cima do bolo, deve ser colocada uma camada de terra para a retirada do excesso de ar, o que resulta em um contato mais íntimo entre a lona e a silagem.

A lona plástica deve ser fixada com barbante em volta do bolo.

• **Quando utilizar a silagem**

A abertura do silo para a utilização da silagem pelos animais só será possível após 40 dias do fechamento, quando estará completo o processo de fermentação.